

## **PATRONATO PENITENCIÁRIO: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EXECUÇÃO DAS PENAS EM MEIO ABERTO**

Julio Cesar Freitas Giovanni (Secretaria de Justiça do Estado do Paraná, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Priscila Laíssa Toledo (Secretaria de Justiça do Estado do Paraná, Departamento de Psicologia, Unicesumar, Maringá-PR, Brasil); Marcos Leandro Klipan (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: julio\_giovanni@hotmail.com

O Patronato Penitenciário de Maringá teve suas atividades iniciadas em outubro de 2013, no formato de projeto de extensão, a partir de um convênio entre Secretaria da Justiça (SEJU), Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). O Patronato é um órgão de execução penal em meio aberto e tem o intuito de promover ações de inclusão social dos assistidos através do monitoramento, fiscalização e acompanhamento do cumprimento das Penas Alternativas. Neste sentido, é realizado um trabalho interdisciplinar, por meio de uma equipe composta por Psicologia, Direito, Serviço Social e Pedagogia. O processo de atendimento básico é a recepção do assistido e seu cadastro específico. Após, informação ao assistido sobre sua situação jurídica e triagem jurídica a respeito da pena, é realizada a triagem Psicológica, onde é proporcionado um espaço de escuta acolhedora, onde se busca o obter conhecimento a cerca do histórico de vida do assistido, esta triagem é desprovida de finalidade clínica e tem vistas a encaminhamentos posteriores caso haja necessidade, para então passar por uma triagem com o Serviço Social, a fim de ser estabelecido o perfil socioeconômico e familiar. A partir da demanda levantada acerca da situação escolar e profissional, é então encaminhado à triagem com a profissional de Pedagogia. Após esse processo, os casos são discutidos e encaminhados segundo a necessidade de cumprimento da pena. O trabalho da equipe é o de contribuir para a restauração da cidadania, reinserção social e no mercado de trabalho, diminuição da reincidência criminal. Além disso, o trabalho da Psicologia, especificamente, é realizar uma escuta qualificada, o que possibilita que o trabalho vá além da colhida de dados acerca do delito, mas que possam ser compartilhadas vivências e questões significativas que levem ao sofrimento psíquico. Neste momento do atendimento, busca-se manter um olhar holístico sobre o assistido, uma vez que são analisados aspectos sobre sua escolaridade, seu trabalho, história de vida, relacionamentos atuais, bem como saúde mental, uso de substâncias psicoativas e expectativas futuras. Esse saber é compartilhado com a equipe de uma forma ética, para que possa ser decidido se o assistido tem necessidade de encaminhamento para os serviços que a rede socioassistencial possa oferecer, bem como ser acompanhado pelo Programa por meio de acompanhamento psicossocial mensal. Esse atendimento é realizado mensalmente, ou de acordo com as especificações do juízo responsável, com o intuito de avaliar junto ao assistido o andamento e possíveis dificuldades relativas ao trabalho, relações com familiares e amigos, escolaridade e atividades de lazer, visto que são muitos os casos em que é necessário um acompanhamento pormenorizado acerca das vivências do assistido, por motivo de restrições legais, além de dificuldades de elaboração das consequências do delito cometido, do tempo em que permaneceu no sistema prisional, bem como o contato com as possíveis mudanças e avanços sociais. Sendo assim, a Psicologia compõe o Programa Patronato a fim de zelar pela humanização do cumprimento das Alternativas Penais e a realização de mudanças positivas na vida do assistido.

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica. Execução Penal. Patronato Penitenciário.